

País perde US\$ 1,2 bi com moratória

Denúncia é de Simonsen que vê besteira o País negar as retaliações

São Paulo — As linhas de curto prazo concedidas pelos bancos credores internacionais ao Brasil foram reduzidas em 1,2 bilhão de dólares desde que o governo brasileiro decretou a moratória dos juros da dívida externa no início do ano, revelou o ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, durante almoço fechado realizado ontem no Nacional Clube, promovido pela Companhia de Mineração Morro do Niquel para comemorar o seu 250º aniversário.

Diante de uma seleta platéia formada por presidentes de grupos multinacionais e banqueiros, Simonsen foi submetido a uma verdadeira sabatina para explicar as razões do **crash** da Bolsa de Valores de Nova Iorque e quais os seus reflexos na economia mundial.

Para o ex-ministro, é uma irresponsabilidade as autoridades econômicas declararem que o Brasil não sofreu retaliações nem prejuízos com a moratória. Além de as

linhas de curto prazo terem diminuído no seu volume, os períodos de validade também foram cortados para menos de 30 dias e os **spreads** cobrados pelos bancos foram substancialmente elevados em comparação com as taxas concedidas para outros países.

Com relação à queda registrada na Bolsa de Nova Iorque na última segunda-feira, Simonsen disse que foi exagerada. Ele observou que já tinha previsto há algum tempo o processo de reversão no mercado de capitais americano na medida em que os papéis estavam muito valorizados.

O ex-ministro não está otimista e acredita que a economia mundial deverá apresentar crescimento zero no próximo ano. Além disso, o governo dos Estados Unidos será obrigado a adotar medidas mais severas para tentar controlar e reduzir o déficit interno e comercial, que deverá chegar este ano a mais de 300 bilhões de dólares.